

SONETO DE UM PARAÍSO¹

Itamar de Moraes Nobre²

Baila a miséria impiedosamente
Sobre a nossa cadavérica alegria
Que morre estertorando-se em agonia
Face a fome – inimiga persistente

A fome torna o homem impotente
Frágil mamulengo de razão vazia
Se na alma sã da sua sabedoria
Não estiver a transformação latente

Flagela a sua moral de forma fria
Como a fartura do corrupto eficiente
Usurpa o direito da pobre maioria

Se não emancipar-se da ordem existente
Que submete-o ao poder da hipocrisia
E o condiciona a animal inconsciente.

¹ Escrito no dia 02 de setembro de 1995, no Bairro do Paraíso, localizado no município de Santa Cruz do Inharé, situado a aproximadamente 100 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte/Brasil.

² Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (Natal/RN – Brasil). itanobre@gmail.com.